**Comunicado de Imprensa \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

**Black Inspiration Talks: narrativas poderosas que celebram e dão vida às histórias de sucesso das comunidades negras e das minorias não brancas**

**Sair da invisibilidade a que a História votou muitas das comunidades negras e outras minorias não brancas, tem sido um trabalho de gerações. Caminhos que foram e continuam a ser desbravados por figuras de exceção que se distinguem não pela sua cor, mas por ousarem fazer a diferença.**

No passado dia 3 de outubro, decorreu na UCCLA (União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa), em Lisboa, a primeira edição das **Black Inspiration Talks** (BIT), uma iniciativa que nasceu da visão da empreendedora **Mónica Soares**, portuguesa de ascendência cabo-verdiana com uma longa carreira na implementação e internacionalização de marcas nacionais e internacionais do segmento *premium*. Esta proximidade às marcas e mercados de excelência permitiu-lhe descobrir aquele que considera ser o propósito do BIT: “inspirar, orientar e conectar profissionais e empreendedores” com base em princípios de diversidade, equidade e igualdade. As BIT são o resultado desta vontade de pôr em contacto, assumindo-se como uma plataforma que pretende dar a conhecer a jornada, o crescimento e o destaque profissional da comunidade negra e não branca nascida ou originária dos PALOP em Portugal e na Europa.

O evento, de entrada gratuita, com inscrição prévia obrigatória, realizou-se entre as 14h00 e as 19h00 no auditório da UCCLA e teve lotação esgotada. Uma tarde repleta de histórias motivadoras e testemunhos surpreendentes narrados por oradores de diversas origens geográficas e áreas profissionais e que têm em comum o combate aos estereótipos, a desconstrução do passado colonialista e a conquista de um lugar de pertença. Uma perspetiva que Nelma Fernandes, empresária natural da Guiné-Bissau e a primeira mulher a presidir à Confederação Empresarial da CPLP, defende sem hesitar: “na vida devemos encher-nos de bom conteúdo, não de cor, nem de género, mas de conteúdo” referindo-se ao património de saberes e conhecimento que deve servir de alicerce a um percurso bem-sucedido, independentemente dos rótulos que nos forem sendo colocados e contra os quais temos de nos impor. Uma experiência partilhada por Graziele Neves, com quem dividiu o palco, uma líder de operações em grandes empresas multinacionais – atualmente a trabalhar como mentora e especialista em liderança e transformação cultural – e para quem a experiência profissional em contextos multiculturais desafiantes lhe permitiu redescobrir as suas raízes.

Já Sheila Khan, socióloga, doutorada em Estudos Étnicos e Culturais pela Universidade de Warwick, e com origens entre Moçambique e Goa, defende que “o passado caminha sempre ao nosso lado” e que temos de saber dizer “eu pertenço, tal como tu. E tu não és diferente, tu és o outro que posso ser eu”, compreendendo que as comunidades não brancas encerram um “legado de sacrifício e de dor”, mas também de enorme superação e de “amor pela vida”, sublinha. Luís Soares, investigador associado da Universidade de Edimburgo e do King’s College London, com foco de interesse na desigualdade, na exclusão social e na migração, e que, com Sheila Khan, inaugurou o primeiro painel das BIT, considera que o continente africano é de uma vastidão e grandeza tais que se torna difícil abarca-lo num mesmo conceito. E embora seja importante “respeitar os nossos antepassados”, o “discurso de vitimização”, que muitas vezes lhe está associado, “é infértil”.

Para Sofia Rodrigues, formada em Serviço Social e com vasta experiência na gestão de projetos de capacitação e mediação intercultural, além das barreiras externas que os preconceitos teimam em construir, é preciso quebrar os obstáculos que cada um cria para si próprio. Sofia empenha-se nessa tarefa pessoal procurando “não competir com ninguém, respeitar o meu tempo e assumir a diferença sem fazer dela uma bandeira”, uma postura que lhe demonstra que “à medida que me permito ser e dar mais vou atenuando barreiras internas”. Carlos Dias, ex-atleta da seleção nacional de basquetebol e atual psicólogo, coach e orador motivacional, entende que “ser ‘melaninado’ levou-me a acreditar que nada do que eu tivesse para dizer seria ouvido”. Afrodescendente nascido em Portugal, afirma-se cabo-verdiano e explica que, muitas vezes, aqueles que se consideram “invisíveis” tentam desviar a atenção desse ‘handicap’ que é ser-se quem se é recorrendo a algo exterior. No seu caso, foi através do desporto que assumiu o seu poder e criou um alter-ego que lhe trouxe várias conquistas e a noção de “eu mereço”, ainda que só mais tarde tenha chegado a perceção de que “a nossa essência não é aquilo que vivemos". Habituamo-nos a ver o mundo e a vermo-nos através da nossa identidade e raramente através da nossa essência”. Às crenças limitadoras e à necessidade de validação exterior responde com “o propósito não é mudar, é expandir. A comunidade tem de se ver como merecedora é importante, fazer as coisas não para mostrar que é capaz, mas fazê-las porque sempre foi capaz de as fazer”, frisando que “nada pode parar uma ideia quando chegou o tempo de ela se concretizar”. Uma força coletiva que Paula Cardoso, fundadora da comunidade digital Afrolink, sente imprescindível para ajudar a “quebrar tetos”. Normalizar a invisibilização, diz, “produz encolhimentos, o que dificulta reconhecer beleza, plenitude e oportunidades”. Mas quando estas surgem há que refrear o impulso de “ter de dar imenso como contrapartida pelo facto de não sentir que pertenço”.

Do programa constaram também outros nomes relevantes como Hannah Reid, diretora de Recursos Humanos da Apple para a Europa, Médio Oriente, Índia e África, para quem o trabalho é a ferramenta que lhe permite fazer a diferença na vida dos demais: “quero ser a pessoa que abriu portas, quebrou barreiras e tornou possível a passagem a toda a gente”. Uma travessia que Mathew Harris, natural da Jamaica, completou por mérito próprio na sua área de especialidade, ao fundar a Mateo New York, a primeira marca internacional de alta joalharia criada por um negro, uma história que partilhou com o público das BIT explicando que uma das estratégias para ampliar o alcance da marca passou por deixá-la falar por si própria, colocando-se nos bastidores, enquanto criador, para evitar que o facto de ser negro e/ou homem interferisse na perceção do consumidor sobre o produto. Por outro lado, para manter uma marca de sucesso é preciso pôr o medo de lado: “eu pertenço ao espaço, eu ocupo o meu lugar. E quem lá estiver terá de me ‘digerir’, quer goste muito ou nem por isso. Quero deixar algo intangível para as próximas gerações, algo aspiracional e pelo qual valha a pena sonhar”.

Já Cátia Semedo Ramos, apresentou o seu peculiar percurso de vida, marcado por momentos transformadores como sejam o nascimento e infância vividos num bairro em Lisboa, entretanto extinto, uma bolsa de estudos para completar a formação numa escola de culinária em França, a participação na digressão Madame X de cantora Madonna como membro da Orquestra de Batukadeiras, a carreira desportiva nas várias maratonas a que se desafiou e o trabalho como orientadora de mulheres, ajudando-as a desenvolver novos hábitos e rotinas que lhes permitam aumentarem a sua produtividade e qualidade de vida.

A finalizar a primeira edição das BIT, subiram ao palco Eliana Medeiros, Mónica Lafayette, Telma Santos e Marisa Ferreira, mulheres empreendedoras que dão cartas na indústria do luxo e que mostraram, numa conversa sem filtros, como colocam a sua criatividade, autenticidade e ideias inovadores ao serviço do seu crescimento profissional.

As BIT contaram ainda com vários parceiros que deram a conhecer os seus projetos, cumprindo-se, também desta forma, o propósito de partilha de ideias e *networking* do encontro.

**Vídeo: colocar** [**link**](https://youtu.be/xXy9byFvo-Q) **do vídeo**

**Sobre Mónica Soares**

www.linkedin.com/in/

**Sobre as Black Inspiration Talks**

Celebramos e amplificamos as verdadeiras histórias de sucesso de dentro das comunidades negras e de outras minorias. Nosso objetivo é promover um ambiente onde essas narrativas poderosas estimulem a inspiração, impulsionam a colaboração e abram caminho para futuros mais brilhantes e vibrantes.

Prevemos realizar trimestralmente um BIT de menor dimensão, com públicos selecionados de acordo com tema, para maximizar o potencial da conversa.

A 2 Edição do BIT será em Outubro 2025, data a anunciar

**Nome da pessoa de contacto**  
Telefone: +351 965172222

Email: msoaresconsulting@gmail.com